



Programa de Eficiência Energética e Sustentabilidade

Setor do comércio de bens, serviços e turismo

Quem somos



Confederação Nacional do Comércio de
Bens, Serviços e Turismo – **CNC**



Federação Brasileira de Hospedagem e
Alimentação – **FBHA**



Parcerias para meios de implementação

Atuais parceiros:

- ESCOS
- LAB – Laboratório de Inovação Financeira

Potenciais parceiros:

- Outras Instituições Financeiras
- ABESCO

Contribuição

A eficiência energética contribui para redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e do consumo de energia elétrica, colaborando com as metas nacionais de redução de emissões e economia de recursos financeiros por parte das empresas.

Meta 7.3



Nações Unidas

Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.



Brasil

Até 2030, aumentar a taxa de melhoria da eficiência energética da economia brasileira.



Indicadores

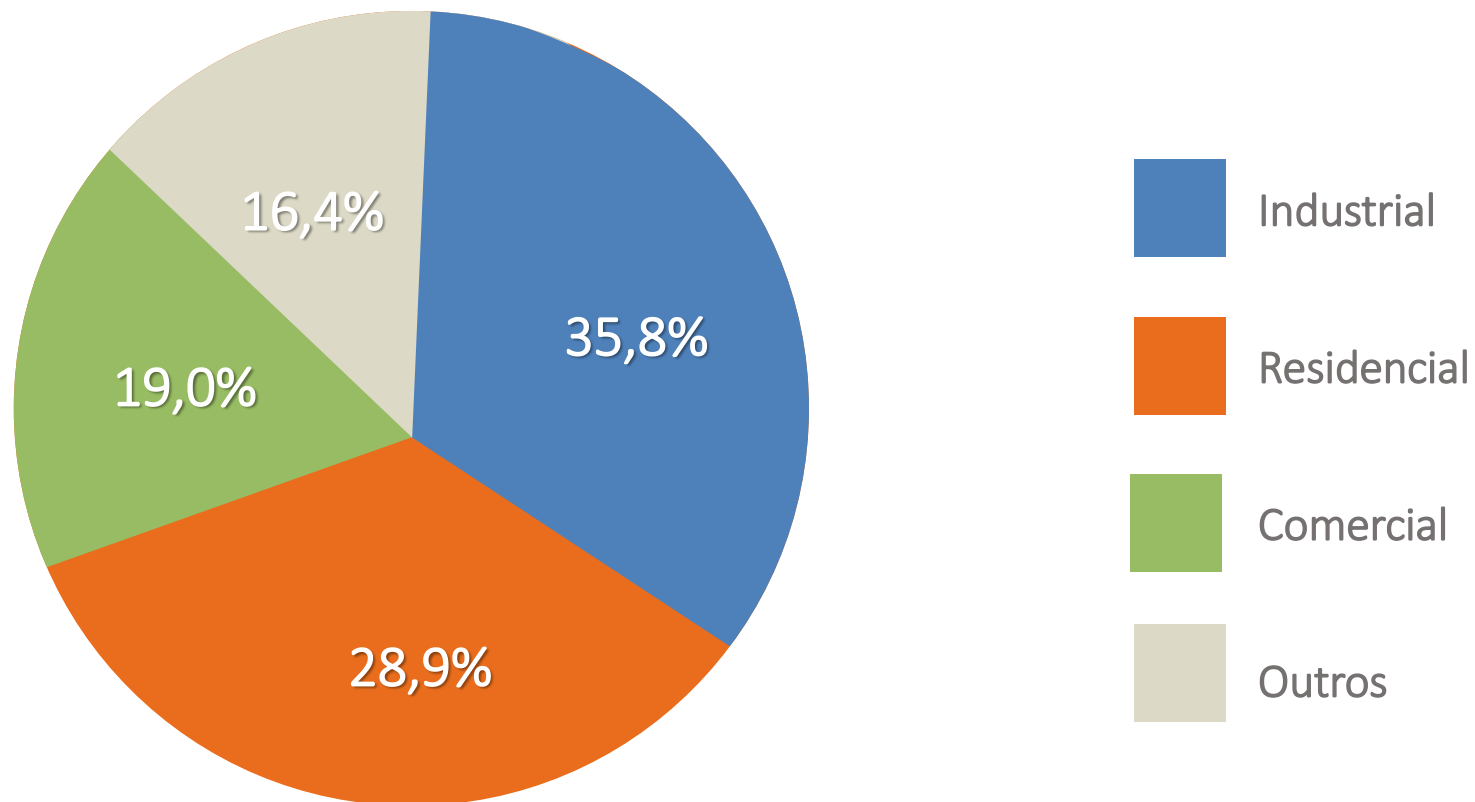
7.3.1 – Intensidade energética medida em termos de energia primária e de PIB.

Oportunidades

- O consumo energético do setor comercial é o segundo mais importante do país;
- No 1º trimestre de 2019 seu valor chegou a 24.365 GWh, crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período em 2018;
- Existem atividades que demandam um maior consumo de energia elétrica e podemos afirmar que o setor hoteleiro, e de bares, restaurantes e similares, e de supermercados estão entre eles ;
- Projetos de eficiência energética têm sido uma importante ferramenta para redução de recursos financeiros e de recursos naturais;
- Em alguns casos, alcançam redução de até 60% na conta de energia elétrica.

Cenário

Segundo pesquisa realizada pela EPE, em 2018:

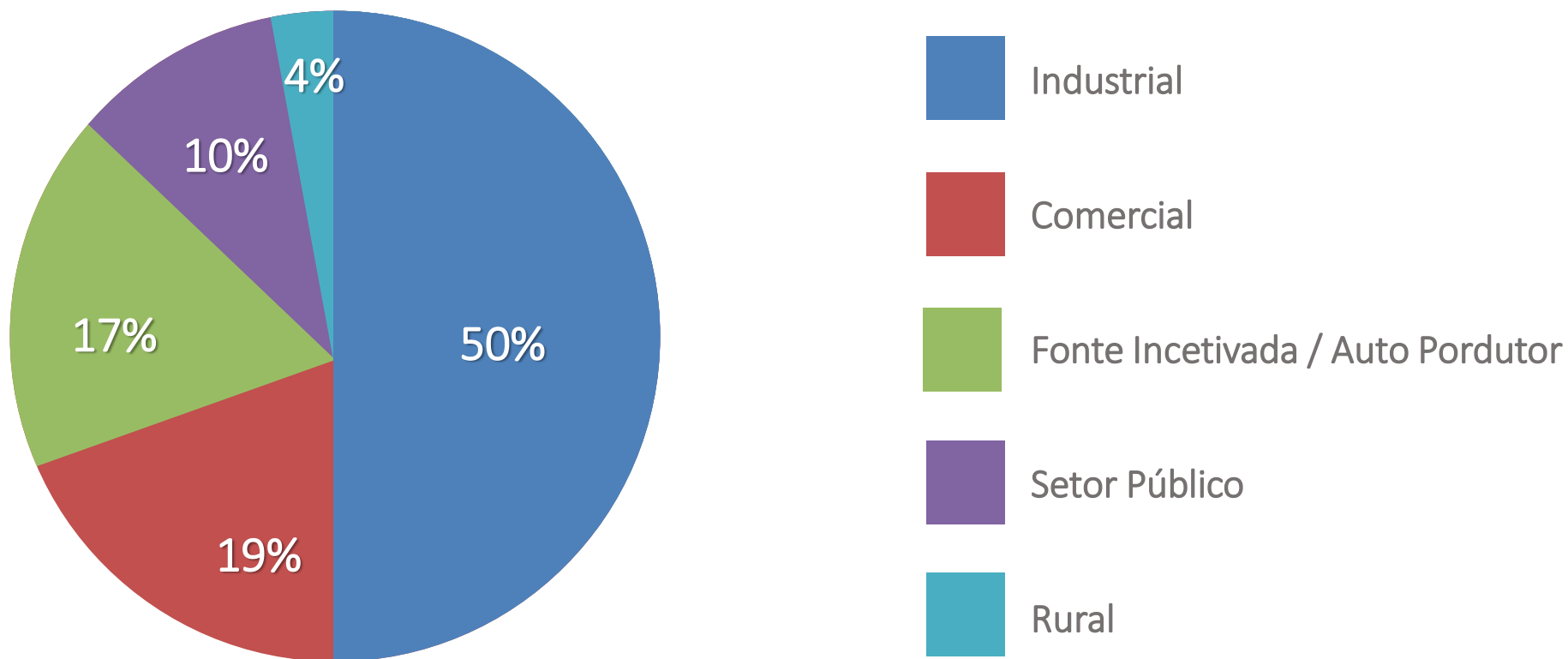


Fonte: EPE (2018). Elaboração: Souza, Z

Cenário

Podemos notar a baixa participação do Setor Comercial na classe de consumo AT (Alta Tensão), classe com benéfcias nos valores tarifários:

Participação da Classe de consumo - AT



Premissas

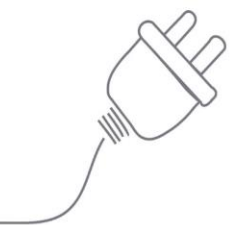
- O insumo energia elétrica é fator determinante para a competitividade do setor, representando o segundo maior valor na planilha de custos
- As empresas do segmento de forma geral têm, muitas vezes, dificuldade de implementar ações de eficiência energética
- Oferecer um meio de implementação, por meio das parcerias, apropriado ao segmento de comércio de bens, serviços e turismo é o principal foco do primeiro ano do programa
- Necessidade de modelo econômico flexível e autossustentável – independência de recursos financeiros governamentais



Benefícios



- Caracterização do perfil da demanda energética, por perímetro territorial, permitindo alterar a ótica de impacto do consumo do setor
- Fortalecimento da competitividade das empresas e conseqüentemente, o aumento do valor de mercado das empresas
- Conscientização dos empresários do segmento sobre as ações de eficiência energética na redução de custos dos negócios e minimização do impacto ambiental
- Fomento à indústria de bens – iluminação, aquecimento, climatização e refrigeração



Escopo

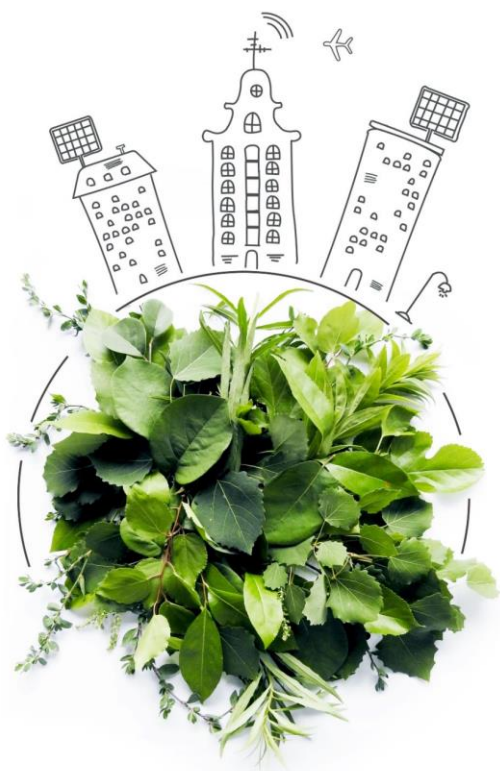


- Programa de adesão voluntária
- Programa por meio de projeto piloto no primeiro ano e estabelecimento de parcerias
- Desenvolvimento de metodologia para diagnóstico aplicável e replicável ao segmento

Proposta Metodológica

- Modelo econômico sustentável e retrofinanciado
- Estabelecimento de indicadores de monitoramento e apuração
- Atrelar a contribuição do programa ao atingimento do [indicador 7.3.1](#)
- Desenvolvimento de modelo para certificação das empresas que aderirem ao programa

Atividades Preliminares



- Estabelecer grupo de trabalho do programa
- Estabelecer plano de trabalho e responsabilidades
- Estruturação da metodologia
- Modelo de negócio econômico-financeiro do programa
 - Segmentação por perfil de consumo energético e potencial de ações de eficiência energética
- Captação de recursos e parceiros (termos de cooperação ESCOS e agentes financeiros)
- Desenvolvimento dos critérios de certificação e criação de um selo
- Desenho de capacitação para educação ambiental e financeira para acultramento de grupo social no tema
- Realizar a comunicação para a sustentabilidade, ou seja, é aquela comunicação que gera mudança, ou seja, é a comunicação que têm os objetivos de dialogar, conscientizar, sensibilizar, educar e mobilizar para práticas sustentáveis

Atividades Preliminares



Fase 1 – Estruturação

- Abertura de uma chamada ao setor, por meio de sensibilização e mobilização;
- Diagnóstico do potencial de ações de eficiência energética aos que aderirem;
- Proposta do modelo de negócio;
- Proposta de plano de investimento;
- Comunicação contínua;



Fase 2 – Implantação

- Termo de adesão da empresa ao programa;
- Capacitação empresarial;
- Execução do plano de investimento (retrofit ou rent);
- Ações operacionais;
- Comunicação contínua;



Fase 3 – Medição e verificação

- Monitoramento de resultados;
- Reavaliação e ajustes;
- Certificação e Selo;
- Comunicação contínua

Obrigado!



Fernanda Ramos

Analista de Comunicação da CNC
fernandaramos@cnc.org.br
21 3804-9453

Ricardo A. Bezamat

Consultor da CNC em Eficiência Energética
rbezamat@eficienteenergia.com.br
21 99802-2226